# A Palavra Viva de Deus

Dave Hunt

The Berean Call Newsletter - Janeiro de 2001

Tradução de Mario Sergio de Almeida – Abril de 2004

Inspirado pelo Espírito Santo, Paulo declarou: “**Porque as suas**[de Deus]**coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;”** (Rom. 1:20). Deus providenciou para observadores humildes do universo ampla evidência de sua existência disponível em todas as culturas na história. Portanto, não há desculpa para rejeitar o testemunho da criação. Tanto é que os Salmos declaram duas vezes, bruscamente: “**Disse o néscio no seu coração: Não há Deus.**” (Sal. 14:1; 53:1).

Os cristãos há muito tempo têm apontado para a criação como prova de um projeto e, portanto, de um projetista, ou seja, um Criador. Ateus têm insistido que a ciência resolveria todas as questões sobre o cosmos e, desse modo, querem acabar com a necessidade de um Deus para explicar qualquer coisa. Eles persistem nesta ilusão, a despeito de que, para cada descoberta que a ciência faz, as evidências da existência de Deus se tornam mais irresistíveis.   
  
Para cada porta que a ciência abre são reveladas outras dez portas fechadas. Enquanto o conhecimento do universo está se expandindo exponencialmente, o desconhecido se expande ainda mais, como imagens refletidas numa sala de espelhos. Descobertas científicas, forçosamente, apontam para uma sabedoria e poder, sem começo ou fim e infinitamente além da compreensão humana, de um Ser que, sozinho, poderia ter trazido todas as coisas à existência.   
  
Em parte alguma a evidência de Deus é mais forte do que nas formas de vida, especialmente desde a descoberta do microscópio eletrônico e da invenção dos computadores. Investigando a vida em nível molecular, descobrimos que o seu intrincado e engenhoso projeto funcionam além da imaginação. Refletindo sobre este fato 3.000 anos adiantado, Davi disse: “**Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.**” (Sl. 139:14). Observando o espantoso projeto e funcionamento, mesmo dos micróbios ou insetos, sem falar do corpo humano, somos forçados a admitir que Davi estava correto: Não poderíamos ter evoluído, mas sim, ter sido *criados*.

Até mesmo o determinado proponente da evolução, Richard Dawkins, confessa que as coisas vivas “dão a impressão de terem sido criadas com um propósito” (*The Blind Watchmaker* [Longman, England, 1986], 20). Ele admite, inclusive, que o núcleo de toda célula (a menor unidade viva; existem de células trilhões no corpo humano) contém “uma base digital de dados codificada maior, em informação e conteúdo, do que todos os 30 volumes da Enciclopédia Britânica juntos”  (ibid 29). Apenas a probabilidade matemática de se colocar milhões de letras alinhadas na ordem correta por acaso está fora de questão. Para existir vida, alguma coisa mais impressionante está envolvida do que o acaso organizando bilhões de moléculas químicas na ordem certa. Dawkins faz referência a uma *base digital de dados codificada*!  Esta é uma terminologia recente, nunca imaginada por Darwin. As moléculas de DNA não devem apenas ser colocadas na ordem correta, mas elas têm que, como letras, expressar *informação* numa *linguagem*, que provê instruções para serem seguidas.

Cada pessoa, no momento da concepção, começa como uma única célula. Como esta célula sabe o que fazer, para construir um corpo formado por trilhões de células individuais, de espécies e funções diferentes? A maior parte das crianças em idade escolar sabe a resposta: Impressa naquela célula original estão instruções para a construção e operação do corpo humano, que serão executadas sem erro. O DNA replica esta heliografia dentro de cada célula produzida. Estas, por sua vez, espantosamente, saberão qual parte das instruções deverão seguir.

As crianças hoje sabem que o DNA tem uma incrível capacidade de armazenar *informação*. Se na cabeça de um alfinete fossem colocadas informações contidas no DNA, seria o mesmo que empilhar livros a uma altura 500 vezes maior do que a distância entre a terra e a lua!  Isto requer milhares de computadores pessoais para armazenar e processar tamanha quantidade de dados.   
  
A construção do computador mais rápido do mundo está sendo terminada [em 2001]. Ele é chamado “Gene Azul” e fará um quatrilhão (1 com 15 zeros depois) de cálculos por *segundo*! Ele está sendo produzido para mapear os três bilhões de letras químicas impressas no genoma humano, iguais a 100.000 páginas de sentenças, com instruções operacionais de um ser humano. Tudo organizado por acaso?   
  
A primeira tarefa do computador Gene Azul será entender como o corpo faz *apenas uma molécula de proteína*. Para resolver este problema, o computador funcionará 24 horas por dia, 7 dias por semana, durante 1 ano! Enquanto o corpo, seguindo as instruções impressas no DNA, cria uma molécula de proteína numa fração de segundo. Tais instruções, que este computador levará 1 ano para entender, foram geradas aleatoriamente? E tudo isto por causa de apenas uma molécula de proteína! “A probabilidade de se alcançar a ordem requerida, numa única e básica molécula de proteína, meramente por acaso, é estimada em uma chance em 1 seguido de 43 zeros. Considerando que milhares de moléculas de proteína são necessárias para construir uma única célula, a probabilidade se torna impossível.” **(**Jerry R. Bergman, in *In Six Days*, John F. Ashton, ed. [New Holland Publishers, 1999], 29).  
  
São necessárias várias espécies diferentes de enzimas (feitas de proteínas) para decodificar/traduzir a informação genética codificada no DNA, e as enzimas são independentemente codificadas para fazer o trabalho. Então, não seria vantagem para a evolução (mesmo se ela pudesse) imprimir informação genética no DNA; *ao mesmo tempo,* ela teria que codificar as enzimas para traduzi-las. Assim, o DNA e as enzimas para decodificá-las não poderiam ter “evoluído” por um período de tempo, ficando estagnadas no processo. Tudo deve estar funcionando perfeitamente em ordem desde o início. Em nível molecular, a evolução é uma piada de mal gosto!  
  
Anos atrás, o dilema era: “O que veio primeiro, o ovo ou a galinha?”  Hoje, o dilema é: “O que veio primeiro, a proteína ou o DNA?” É necessário proteína para construir o DNA, porém, é necessário DNA para fazer a proteína. Obviamente, ambos foram criados ao mesmo tempo; nenhum deles poderia ter evoluído.  
  
Todavia, a lição do DNA aponta além da impossibilidade estatística, de algum modo colocando abaixo o processo aleatório, por um longo tempo. As três bilhões de letras químicas expressam *informação* numa *linguagem*, que deve ser lida para ser usada! A linguagem, necessariamente, envolve idéias compostas a partir de regras gramaticais, que podem ser criadas e expressadas apenas por uma *inteligência*. Isto nos leva além das estatísticas e matéria, colocando-nos noutra realidade, envolvendo questões que não podem ser compreendidas por tecidos feitos de células.  
  
Linguagem expressa*pensamentos*, e pensamentos não são *físicos*! Eles podem ser articulados em formas físicas, tais como sons ou palavras e sentenças numa página, ou ainda em letras químicas codificadas no DNA. Obviamente, de qualquer forma, os pensamentos sendo comunicados pela linguagem são independentes do material através do qual são expressos. Necessariamente, *tem que* haver uma *inteligência, uma fonte não física,* independente dos meios físicos de armazenamento ou comunicação. A Bíblia, é claro, diz que Deus, que codificou o DNA, é Espírito (Jo. 4:24).  
  
O fato de que a vida é criada e funciona por linguagem, originada por uma inteligência, proveniente de uma fonte não física, acaba de uma vez por todas com a evolução. A química não poderia colocar pensamentos inteligentes numa linguagem que contém as instruções para construir e operar uma única célula, muito menos as trilhões de células do corpo humano!  O fato de que o DNA é construído para replicar a si mesmo precisamente, e falha apenas por causa de erros destrutivos, elimina até mesmo a evolução teísta.  
  
Somos levados pela ciência e lógica a admitir que a vida, em qualquer forma, tem a sua fonte somente num Deus que é independente do universo material. Que não pode haver mais de uma fonte, isso é provado pela uniformidade e universalidade da linguagem. Estes fatos inevitáveis refutam não apenas o ateísmo, mas também o panteísmo e o politeísmo, as maiores ilusões do paganismo.  
  
O DNA, é claro, *não entende* a informação codificada nele próprio.  Ele é um mecanismo construído e programado pelo Originador da linguagem, para seguir Suas instruções automaticamente. E o mais complexo mecanismo construído pelo DNA é o cérebro humano. Mais avançado do que qualquer computador já produzido pelo homem, ele contém mais de 100 bilhões de células nervosas conectadas por 444 quilômetros de fibras nervosas, inter-relacionadas por 100 trilhões de conexões.  
  
Com toda esta complexidade, o cérebro não origina ou entende o que está fazendo, tal como o próprio DNA. O cérebro não origina os pensamentos. Se o fizesse, teríamos que fazer qualquer coisa que ele decidisse. Ao contrário, nós (a pessoa real por dentro) produzimos as idéias, tomamos decisões, e nossos cérebros recebem estes pensamentos não físicos, traduzindo-os em ações físicas, através de uma conexão entre o espírito e o corpo, que a ciência não pode sondar.  
  
Wilder Penfield, um dos mais renomados neurocirurgiões do mundo, descreve o cérebro como um computador programado por algo independente de si mesmo, a mente. A ciência não pode escapar ao fato de que o homem, como seu Criador, tem que ser não material para originar os pensamentos, a serem processados pelo cérebro. Mas o homem não origina o pensamento por si mesmo. Ele próprio não cria ou tem a capacidade de pensar. A Bíblia diz que Deus, o qual é Espírito, criou o homem “**à sua imagem**” (Gen. 1:27), que é uma “**alma vivente**” (2:7), sou seja, um ser não físico tal como seu Criador, capaz de pensar e tomar decisões. Esta habilidade faz dele moralmente responsável diante de Deus. Escapar desta responsabilidade é única razão do ateísmo.  
  
Não apenas a ciência tem falhado em se esconder de Deus, mas os últimos dados de computadores e exames da vida em nível molecular também confirmam o que a Bíblia sempre disse. Cristãos se perguntaram por séculos o que significava dividir, pela Palavra de Deus, até mesmo “**juntas e medulas**” (Heb. 4 12). Agora sabemos que a linguagem codificada por Deus no DNA, no ato da criação, faz exatamente isto. Porém, Deus se comunica com o homem em seu espírito numa linguagem elevada, que “**é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração**” (Heb. 4:12). Esta verdade é imutável porque “**Para sempre, ó SENHOR, a tua *palavra* permanece no céu**” (Sal. 119:89).  
  
Muito antes da ciência moderna, Davi escreveu: “**Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra *sabedoria* a outra noite. Não há *linguagem*nem fala onde não se ouça a sua voz. A sua linha se estende por toda a terra, e as suas *palavras* até ao fim do mundo.**” (Sal. 19:1-4).  
  
Tudo fica ainda mais emocionante, e aumenta a glorificação a Deus, quando permitimos as Escrituras exporem a respeito do papel essencial que a linguagem exerce em toda criação. Gênesis 1 nos mostra que Deus *disse*: “**Haja luz**”, etc. O Novo Testamento nos mostra que “**a *Palavra* era Deus. Todas as coisas foram *feitas* por ele…**” (Jo. 1:1-2). A diante, lemos: “**os mundos pela *palavra* de Deus foram criados**” (Heb. 11:3). E os céus, “**pela mesma *palavra…* se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.**” (2 Ped. 3:7). Jesus disse: “**Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas *palavras*, já tem quem o julgue; a *palavra* que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.**” (Jo. 12:38).  
  
A capacidade humana de estudar e entender a linguagem do DNA é prova de que ele é um ser não físico, como o Originador do DNA e, portanto, capaz de um relacionamento espiritual com o Criador, que é muito diferente de qualquer parte do corpo humano. Sua habilidade de formar idéias conceituais e expressá-las num discurso, o capacita a receber comunicação do seu Criador numa *linguagem* que o homem (não animais) pode entender e obedecer. A consciência nos mostra quando desobedecemos. A Bíblia diz que acreditar e obedecer esta comunicação de Deus é absolutamente essencial para a vida espiritual. Moisés declarou, há 3.500 anos: “**o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do SENHOR viverá o homem.**” (Deut. 8:3).  
  
Desde a rebelião de Adão, seus descendentes estão, por natureza, todos “**mortos em ofensas e pecados**” (Ef. 2:1) e devem nascer de novo para a vida espiritual pela *Palavra* de Deus, através do Espírito de Deus, na Sua família: “**O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.**” (Jo. 3:6); “**Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela *palavra* de Deus, viva, e que permanece para sempre. Porque Toda a carne é como a erva, E toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; Mas a *palavra* do Senhor permanece para sempre.**” (1 Ped. 1:23-25); “**a *palavra* da fé, que pregamos**” (Rom. 10:8). O salmista disse: “**engrandeceste a tua *palavra* acima de todo o teu nome.**” (Sal. 138:2).  
  
Milagrosamente, os filhos do seu “**pai, o diabo**”  (Jo. 8:44) podem se tornar os “**filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus**” (Gal. 3: 26). Sim, “**agora somos filhos de Deus…**” (1 Jo. 3:2). Depois de recebermos vida espiritual dEle, pela fé na Sua *Palavra*, somos capazes de manter um relacionamento de adoração com o Pai, porque “**Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.**” (Jo. 4:24).  
  
Qualquer um pode ver o sério erro de procurar por coisas físicas, como o batismo e a hóstia, para se obter vida espiritual. Sim, Jesus disse: “**Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.**” (Jo. 6:53). Claramente, por “comer” e “beber”, Ele quis dizer “acreditar”: “**quem crê em mim nunca terá sede…Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna;**” (vv. 35-40). Como Ele explicou para aqueles que não puderam entender: “**O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as *palavras*que eu vos disse são espírito e vida.**” (v. 63)  
  
A existência do homem como um ser não físico não põe fim à morte do seu corpo material. Para o cristão, a morte significa a separação temporária de ambos, da alma e espírito, do corpo material: “**Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor.**” (2 Cor. 5:8). Tal separação acaba quando o “**Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro… Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”** (1 Tess. 4:13-18) e **“carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção … todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.**” (1 Cor. 15:50-53). Ou seja, as almas e espíritos dos salvos, daqueles que estiveram em Sua presença enquanto seus corpos estavam dormindo no túmulo, serão reunidos novamente ao seu novo corpo glorificado, igual ao de Jesus Cristo (Filip. 3:21). Isto é fantástico? Não mais do que a criação!  
  
Sua esposa {\*}, retirada da terra e levada à casa de Seu Pai, como Ele prometeu (Jo. 14:1-3), depois do “**tribunal de Cristo**” (2 Cor. 5:10), será “**vestida de linho fino, limpo e branco**” e casar-se-á com seu Senhor (Ap. 19:7-8). Aquele que retorna triunfantemente ao Monte das Oliveiras (de onde Ele ascendeu – Atos 1:9-12) liderando seus exércitos celestiais como “**Rei dos reis, e Senhor dos senhores,**” … vestido “**de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a *Palavra de Deus* .**” (Ap. 19:11-16)

Dave Hunt.  
  
Traduzido por Mário Sérgio.  
  
  
\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*  
  
{\* Hélio, ao publicar este artigo, fraternalmente agradece ao autor e tradutor, alegrementte concorda com praticamente tudo do artigo, mas ressalva que não vê na Bíblia prova firme de que a noiva/ esposa do Cristo é a igreja universal e não a nação de Israel convertida, nem que existam, no NT, mais que igrejas locais, independentes e visíveis.}